

DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA INICIAL DE CRIANÇAS FALANTES DE PORTUGUÊS MOÇAMBICANO COMO LÍNGUA MATERNA

EVELIN NASCIMENTO LIMA¹; THAMYRIS FERREIRA OYARZABAL QUADROS²; LORENZO STEINHORST RICHETTI³; LISSA PACHALSKI⁴; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – evelinlima.nasc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thamyris2402@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lorenzo.richetti@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este é um estudo exploratório de cunho quanti-qualitativo sobre o desenvolvimento da escrita inicial de crianças falantes de português moçambicano como Língua Materna. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar dados de escrita de estudantes da 1ª à 3ª classe do Ensino Primário de uma escola da Província de Maputo, Moçambique. Para tal, foram consideradas as seguintes variáveis: i) nível de escrita (alfabética ou não alfabética); e ii) erros e acertos na ortografia de palavras.

Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPEL), que desde 2001 investiga e discute sobre a língua e seus fenômenos, direcionando o foco para a aquisição da linguagem escrita pelas crianças e para a relação desse processo com a fonologia da língua materna. O principal objeto de estudo do grupo é o erro (orto)gráfico, dado que permite reconstruir as hipóteses formuladas pelos aprendizes no decorrer de seu percurso de aquisição e que pode revelar os conhecimentos de que os aprendizes dispõem em determinado momento do processo (MIRANDA, 2020).

Miranda (2017, p.27) postula que o surgimento do erro (orto)gráfico está “[...] circunscrito ao período do desenvolvimento da escrita em que as crianças atingem uma conceituação equivalente àquela do nível silábico-alfabético ou alfabético”. Nessa fase a linguagem é construída e reconstruída, se desenvolvendo constantemente. A forma como a criança escreve e fala está sendo *atualizada* à medida que o conhecimento implícito sobre a língua materna (conhecimento fonológico) vai sendo retomado e associado à modalidade escrita da língua (conhecimento alfabético e ortográfico).

O presente trabalho justifica-se pelo fato de os dados aqui analisados, pertencentes ao 9º estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita — BATALE, vinculado ao GEALE, terem sido pouco explorados nas pesquisas do grupo. Diz respeito, portanto, a um material ainda em fase de tratamento, tarefa realizada como parte das atividades relativas à bolsa de Iniciação Científica (PIBIC - CNPQ).

2. METODOLOGIA

Os dados são extraídos dos textos espontâneos disponíveis no Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita — BATALE. Esse banco foi criado em

2001 e possui 10 Estratos resultantes de diferentes coletas realizadas em períodos e locais distintos. Os textos foram coletados por integrantes do grupo que realizaram oficinas de produção textual em diferentes escolas da rede pública e privada, no Brasil, em Portugal e em Moçambique, entre os anos de 2001 e 2024.

Os dados levantados para essa pesquisa são referentes aos textos produzidos em 2018 por alunos que têm o português como língua materna e frequentam da 1ª à 3ª classe do Ensino Primário de uma escola de ensino público da Província de Moçambique, Maputo. Os textos pertencem ao 9º Estrato do BATALE (GEALE/ UFPEl). A metodologia de coleta dos textos segue a tradição de coleta do GEALE: foram aplicadas oficinas de produção textual, compostas por aquecimento (com imagens ou diálogos), produção (escrita individual) e socialização (leitura dos textos). Depois da coleta, foi iniciado o tratamento dos dados e, para tanto, os textos foram armazenados em pastas próprias e receberam códigos com informações referentes ao número e idade do aluno, número do estrato e da coleta, nome da escola e série. Posteriormente os textos foram digitados no Word (mantendo a grafia e a formatação originais) e digitalizados em JPEG ou PDF.

Para análise deste estudo, os textos foram divididos de acordo as categorias *alfabético* e *não alfabético* e, posteriormente, foi criada uma planilha Excel com as informações referentes aos dados, isto é, as palavras grafadas em acordo ou em desacordo com a norma ortográfica. Dos textos alfabéticos foram extraídas as palavras para a análise, as quais foram registradas em uma planilha Excel, considerando-se a grafia da criança *versus* grafia alvo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra estudada é composta por 112 textos, distribuídos da seguinte maneira: 1ª classe, 25 textos; 2ª classe, 41 textos; e 3ª classe, 46 textos, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 1:
Distribuição de textos entre alfabéticos e não alfabéticos

classe	alfabéticos	não alfabéticos
1ªA	76% 19	24% 6
2ª A	78% 32	22% 9
3ªA	98% 45	2% 1

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

Os dados mostram que há baixo percentual de textos não alfabéticos: na 1ª classe 76% dos textos; na 2ª classe esse percentual aumenta para 78% e na 3ª classe para 99%. Esses dados mostram que há uma diminuição gradativa de textos não alfabéticos. Estudos referentes a outros estratos do BATALE aos quais integram dados de crianças brasileiras corroboram a ideia de que é no terceiro ano

que a escrita alfabética se consolida. Miranda (2021), ao analisar o estrato 7, composto por dados coletados em 2013 e 2015 mostrou que no 2º ano os índices de alfabetização são superiores a 80% e atingem quase 100% no 3º ano.

Dentre os 112 textos analisados, foram identificadas 2555 palavras grafadas com um ou mais erros, em contrapartida, foram identificadas 6165 palavras grafadas em acordo com a norma ortográfica. O resultado da tabulação dos dados por ser observado na Tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição de palavras: erros e acertos

classe	erros	acertos	total
1ªA	80% 197	20% 49	100% 246
2ª A	52% 556	48% 518	100% 1074
3ªA	37% 1802	63% 3043	100% 4845

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

É notável que na 1ª classe a quantidade total de palavras legíveis (246) é muito inferior às demais classes (1074 e 4845, respectivamente), assim como há maior prevalência de palavras com erros (80%) do que palavras ortograficamente corretas (20%). Essa tendência se altera já na 2ª classe, onde há equivalência entre palavras com erros (52%) e palavras grafadas de forma correta (48%), com diferença absoluta de apenas 4 pontos percentuais. Na 3ª classe é possível notar que há maior prevalência de palavras corretas (63%) do que palavras com erros (37%). Esses dados mostram que, quanto maior o grau de escolarização, maior o conhecimento e o domínio acerca da escrita ortográfica. Esses resultados estão em linha com estudos de outros estratos do GEALE, como mostra Miranda (2020; 2017, entre outros).

4. CONCLUSÕES

Este estudo mostrou que, assim como em pesquisas sobre a aquisição da linguagem escrita do português, brasileiro e europeu, desenvolvidas no GEALE, os níveis de produção de escritas alfabéticas aumentam ao longo dos três primeiros anos da escolarização. Da mesma forma, mostram que a ocorrência de erros ortográficos tende a diminuir conforme o avanço dos anos escolares, em se comparando palavras grafadas de acordo com a norma e palavras em desacordo.

Com este estudo foi possível apresentar as características mais gerais de uma amostra de textos que integram o Estrato 9 do BATALE. Note-se que as pesquisas do GEALE vêm apresentando resultados sistemáticos, nos últimos vinte anos, sobre dados de aquisição de escrita do português brasileiro e do português europeu, sem explorar mais efetivamente os dados do português moçambicano.

Apenas estudos pontuais como os de Ávila (2019) e Zimba (2022) voltaram-se para este estrato em dissertações que contemplam, respectivamente, a grafia da nasalidade e das estruturas silábicas com ataque ramificado.

Portanto, considerando a presença escassa de estudos sobre a aquisição da escrita do português moçambicano, tem-se, neste primeiro estudo, o começo de uma série de análises que procurará apresentar uma avaliação da qualidade dos erros, a fim de compará-los com resultados já obtidos no GEALE, referentes às descrições mais gerais dos erros (orto)gráficos, sendo possível a comparação entre o português moçambicano e as outras variedades já amplamente descritas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. M. de. **A escrita inicial de crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas: um estudo sobre a representação da nasalidade fonológica.** 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de LICHTENSTEIN, D. M.; MARCO, L. di; JERUSALINSKY, N. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MIRANDA, A. R. M. Aquisição da Escrita – as pesquisas do GEALE. In: MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N. da; DONICHT, G. (orgs.). **Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita.** Pelotas: Ed. UFPEl, 2017. Cap. I, p.15-50.

MIRANDA, A. R. M. UM ESTUDO SOBRE A NATUREZA DOS ERROS (ORTO)GRÁFICOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2020.

MIRANDA, A. R. M. **Aquisição da escrita alfabética e ortográfica em tempos do PNAICA.** 16 de jun de 2021. In: Mesa Redonda PNAIC: contribuições para o universo da aquisição da linguagem e da alfabetização. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=UTkfnGEGEkg&ab_channel=Abralin

MIRANDA, A. R. M. BATALE: Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. 2001. Disponível em: sistemavestigios.org

ZIMBA, C. A. N. **Ortografia e percepção de consoantes obstruentes do Português de alunos moçambicanos com Emakhuwa como L1 e Português como L2.** 2022. Tese (Doutorado em Linguística Teórico-descritiva) – Programa de Pós Graduação em Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.